

GRUPO DE APOIO NA AULA DE CONSCIENCILOGIA COMO FACILITADOR PARA O COMPLETISMO DE PROÉXIS GRUPOCÁRMICA

Grupo de Apoio na Aula de Conscienciologia como Facilitador para o Completismo de Proéxis Grupocármica

Maria Cristina Ritter Mazzini

RESUMO. Aula, em Conscienciologia, é tarefa executada por equipe intra e extrafísica em que um dos principais objetivos é trazer à tona lembranças do compromisso evolutivo assumido no período intermissivo, e ao seu cumprimento, promover o completismo. Este artigo busca realçar a importância do trabalho assistencial executado pelo grupo de assistentes de cursos, chamados na ASSIPEC – Associação Internacional de Pesquisas da Conscienciologia, de grupo de sustentabilidade de campo energético ou ainda, grupo de apoio, grupo cuja ação favorece a realização da proéxis grupal quanto à tarefa. A metodologia empregada refere-se a observações construídas pela autora, como voluntária da referida Instituição, durante o período de 2006 a 2010, em que atuou como parte da equipe de apoio e sustentabilidade de campo e também, observações efetuadas sobre a equipe respectiva, como docente, a partir de 2010. A autora apresenta atitudes qualificadoras da tarefa e relata traços desenvolvidos por ela enquanto pertencente ao grupo de apoio. Conclui que um grupo de apoio harmônico facilita o completismo relativo à docência em Conscienciologia.

Palavras-chave: interassistencialidade; acolhimento; apoio aos docentes; sustentabilidade de campo; parapsiquismo.

ABSTRACT. Class, in Conscientiology is a task performed by intra- and extraphysical team in which one of the principal goals is to bring up memories of the evolutionary commitment in intermissive period, and in case of compliance, promote completism. This article seeks to highlight the importance of the care work performed by the group of courses assistants, called on ASSIPEC - International Association for Research in Conscientiology, the energetic field sustainability team, or even support group, a group that favors the realization of group existential program on the clarification task. The methodology refers to observations constructed by the author, as a volunteer of that institution during the period from 2006 to 2010, where she worked as part of the support and field sustainability team and also observations made on their team, as teacher, from 2010 on. The author presents qualifying attitudes of the task and reports strong traits developed by her as belonging to the support group. Concludes that an harmonic support group facilitates completism on teaching in Conscientiology.

Keywords: inter assistantiality; reception; support for teachers; field sustainability; parapsychism.

INTRODUÇÃO

Casuística. Este artigo foi produzido a partir da casuística da autora, quando pertencente a grupo de assistente de cursos da ASSIPEC- Associação Internacional de Pesquisas da Conscienciologia, também chamado de grupo de sustentabilidade de campo energético ou ainda, grupo de apoio para as atividades docentes em aulas de Cidadania Multidimensional Introdutório, principal curso da referida IC, de 2006 a 2010, ano em que a autora começou a ministrar aulas. Foram consideradas também suas anotações sobre observações do apoio enquanto docente, ou seja, após 2010. A autora observou otimização da interassistencialidade facilitadora do cumprimento da proéxis grupocármica.

Olhar. A autora entende que a função de apoio pode ser importante para a otimização da assistência além de poder representar uma experiência bastante rica, no que diz respeito ao aprendizado de dirigir seu olhar para o outro.

Objetivos. O objetivo do artigo é avaliar, nas duas situações, *apoio e docente*, a importância do grupo de sustentabilidade de campo quanto à interassistencialidade considerando: desenvolvimento parapsíquico, motivação à docência, posturas pessoais dentro do grupo e desenvolvimento de traços.

Experiências. A metodologia utilizada na produção do artigo foi o resultado de análise das experiências vivenciadas pela própria autora, em ambas as situações, como sustentadora do campo energético propriamente dito e como docente observadora do grupo de apoio. A experiência como pertencente a grupo de apoio ocorreu em 5 cursos de Cidadania Multidimensional no período de 2006 a 2010. A frequência era de uma vez por semana, por 2 horas-aula. A experiência como docente e observadora do grupo de apoio deu-se, no mesmo curso, a partir de 2010 até o momento (dezembro de 2014).

Dados. A coleta dos dados foi feita mediante registro de percepções ao final de aulas nas duas situações, como pertencente ao grupo de apoio e como docente, nas quais foram observadas sinaléticas parapsíquicas de fatos e parafatos ocorridos.

Bibliografia. Associou-se à análise, a revisão bibliográfica dos temas.

Estrutura. O artigo foi organizado da seguinte forma: primeiramente uma breve discussão sobre desenvolvimento da aula na Conscienciologia, depois sobre campos energéticos, equipin - equipe intrafísica - atitudes favoráveis e evitáveis, assim como os efeitos da participação como apoio e considerações finais.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

ASSIPEC. A Associação Internacional de Pesquisas da Conscienciologia - ASSIPEC foi fundada como pré IC em 1999, mas oficializou-se como Instituição Conscienciológica - IC em tertúlia no dia 12 de agosto de 2012. Sua especialidade é a Parassociologia e o Materpensene, a Reurbanização Extrafísica. Apresenta cursos dentro do paradigma consciencial como Auto-domínio Bioenergético, Cidadania Multidimensional Introdutório, Cidadania Multidimensional Práticas para a Desperticidade, Qualificação Holossomática para Assistencialidade e Técnicas Otimizadoras para o Parapsiquismo.

Aula de Conscienciologia. A aula de Conscienciologia é tarefa multiprofissional que envolve o professor epicentro da aula, outros professores de equipe pré - determinada e o grupo de sustentabilidade de campo energético ou ainda, grupo de apoio. Envolve também, toda a equipe

extrafísica vinculada ao assunto, ao curso específico, aos docentes e apoio e aos alunos assistidos intra e extrafísicos. Logo, a aula de Conscienciologia está longe de ser uma aula comum, no sentido convencional de transmissão de informações do docente para os alunos (Alves, 2012; Seidel, 2011).

Teoria e prática. A aula de Conscienciologia visa à assistência através da informação de material teórico, mas principalmente busca trazer aos alunos, independente de sua dimensão, a reeducação de si mesmo dentro do paradigma consciencial. As aulas compõem-se também, de atividades energéticas de assistência às conscins e consciexes.

Voluntariado. As conscins atuantes na Conscienciologia trabalham sob o regime de voluntariado, portanto sem remuneração, disponibilizando-se a divulgar esta neociência no planeta através do vínculo consciencial, ou seja, com objetivos evolutivos comuns aos do grupo (Izidoro, 2007; Vieira, 2005).

EQUIPIN - EQUIPE INTRAFÍSICA

Equipe. O voluntário de uma Instituição Conscienciocêntrica - IC atua em equipes intra e extrafísicas, logo dentro de uma proéxis grupocármica e policármica. Quanto maior o profissionalismo assistencial no grupo, maior sua qualificação. O voluntário do apoio e sustentabilidade de campo atua otimizando essa ação (Reginato, 2006).

Sustentabilidade. O grupo de sustentabilidade e apoio compreende conscins que já participaram do curso de Cidadania Multidimensional Introdutório e que desejam voluntariar na ASSIPEC, no setor. Têm a responsabilidade básica de manutenção e observação direta das energias do campo energético e dos alunos, assim como zelar pelo relativo bem estar de todos. Seu foco é, portanto, a assistência energética aos alunos e consciexes que os acompanham.

Acolhimento. Entretanto, será também esse mesmo grupo quem irá recepcionar o aluno que chega à associação, apresentando-lhe o ambiente físico, distribuindo crachás e apostilas, verificando possíveis faltas, ou seja, dentre suas inúmeras funções, faz o acolhimento da conscin que chega à primeira vez à ASSIPEC.

Qualificação docente. A ASSIPEC tem como norma que o candidato à docência insira-se em curso qualificatório, além de voluntariar na Instituição, como apoio e sustentabilidade de campo por determinado número de horas referentes ao curso a que a conscin pretenda ministrar. O curso de docência possibilita ao professorando um melhor aproveitamento na execução da tarefa apresentando um cotejo sobre os diversos recursos didáticos do paradigma convencional e do conscienciológico.

Estágio. Existe um momento em que o professorando, tal qual um estágio, ministra aulas em treinamento docente para outros professorandos sob a responsabilidade de um professor epicentro. Observam-se, neste processo, recursos didáticos, questionamentos aos alunos (o fazer pensar), posicionamentos, força presencial, além do campo energético instalado, dentre outras tantas observações (Mendonça, 2013).

Assistentes. Entretanto o grupo de sustentabilidade, a princípio, não é composto, necessariamente, por candidatos à docência. Este grupo consiste em conscins interessadas em participar da aula como assistentes dos professores e dos amparadores extrafísicos que, eventualmente, poderão se tornar docentes desde que observados os pré-requisitos para tal.

Entrosamento. Em relatos dos demais docentes que ministram cursos na ASSIPEC é comum o fato destes perceberem-se mais atuantes em sala de aula quando encontram uma equipe intrafísica harmônica e comprometida na assistência. O foco do docente mantém-se na tarefa - tarefa

do esclarecimento - enquanto que a tacon - tarefa da consolação - fica sob responsabilidade do grupo de sustentabilidade, acolhendo conscins e conciexes antes e durante a aula e, muitas vezes, após essa, nas atividades da tenepes, embora nem todos da equipe sejam tenepessistas.

CAMPOS ENERGÉTICOS

Campos. Um campo energético funciona como campo de força e é instalado ou potencializado consciente ou inconscientemente (Vieira, 2009). Quando tem por objetivo ativar o mentalsoma das consciências inseridas, passa a ser denominado campo mentalsomático. Normalmente, o campo mentalsomático é o que predomina em cursos de Conscienciologia promovendo o resgate de informações adquiridas quando no período intermissivo da Consciência.

Preparação do campo. Geralmente na ASSIPEC, quem executa a preparação do campo é o professor epicentro da aula em conjunto com os demais docentes do curso e com os amparadores extrafísicos de função. A depender do número de pessoas do apoio, há revezamento entre os que recebem os alunos e os que participam em conjunto com os docentes na formação do campo.

Campo instalado. À entrada dos alunos no Aprocimarium, ambiente da ASSIPEC destinado à realização de cursos, palestras e à APROCIM¹ - Atividade Pro-Conexão Interassistencial Multidimensional, o campo referente ao assunto da aula já está formado. O docente epicentro do dia irá ministrar sua aula em conjunto com a equipex, como se observa em tantos relatos de professorandos e docentes já experientes (Seno, 2011).

Manutenção do campo. O grupo de sustentabilidade em conjunto com os docentes do curso e amparadores extrafísicos, ao exteriorizar suas energias, irão promover a manutenção do campo energético assistencial gerado em aula. Entretanto, serão estas conscins quem se retirarão da sala, com discrição, se houver a necessidade de atenção especial a algum aluno, levando-o ao LABCIM² - Laboratório da Cidadania Multidimensional, para aplicação de arco voltaico e outras providências, se necessárias.

Intermissão. É no período intermissivo que algumas consciências, participantes de curso intermissivo, assumem novos compromissos evolutivos. Nos cursos intermissivos são ministradas diversas matérias sobre os mais diversos temas, muitas vezes antecipando a vida intrafísica futura em procedimentos e reconciliações (Vieira, 2003). As aulas de Conscienciologia têm como um dos objetivos trazer a rememoração dessas informações como também atualizá-las. Desta forma, tudo o que se relaciona à facilitação da prática docente se enquadra no cumprimento de uma etapa da proéxis.

ATITUDES DO APOIO

Otimizadoras. Algumas atitudes podem qualificar mais e melhor a atuação do voluntário participante do grupo de sustentabilidade de campo, segundo observações da autora enquanto ela mesma participante como apoio e sua observação, já como docente, em relação à equipe participante como apoio. São elas:

1 ¹ **APROCIM.** É uma dinâmica interassistencial visando o auxílio às reurbanizações extrafísicas com acolhimento de consciexes patológicas e posterior encaminhamento. Na atividade é feito *rapport* com as centrais extrafísicas das Energias, Fraternismo, Verdade, como também com Cidadãos Multidimensionais do Cosmos, além do holopense dos Evoluciólogos e Serenões.

2 ² **LABCIM.** Os laboratórios da Conscienciologia são ambientes intrafísicos com finalidades específicas. Devem ser local de autodefesa, conexão multiexistencial, refazimento energético e pesquisas contínuas. No caso do Labcim, o ambiente é otimizado energeticamente para pesquisas em reurbanização, reciclagens e reconciliações.

1. **Comprometimento.** Apresentar verbação, ou seja, cumprir com o que se propôs a executar.
2. **Acolhimento.** Mostrar-se feliz com a tarefa assumida e, conseqüentemente, contente por receber os possíveis colegas do intermissivo, acolhendo-os neste reencontro.
3. **Disciplina.** Estar atento aos horários e datas das aulas e das atividades, observar silêncio enquanto alunos respondem a exercícios propostos pelo docente.
4. **Trabalho rotineiro com as energias.** Executar MBE – mobilização básica das energias, e exteriorizações energéticas com frequência em espécie de malhação rotineira do energossoma.
5. **Tenepes.** Praticar a atividade diária da tarefa energética pessoal permitindo à conscin o acoplamento com amparadores de função e, com isso, promovendo a assistência a consciens e consciexes do curso, no pré aula como no pós aula.
6. **Estudo.** Promover o desenvolvimento do mentalsoma através do estudo crítico do assunto a ser dado em sala de aula, considerando que, eventualmente, algum aluno poderá chegar-se para perguntas. Além de adentrar-se, antecipadamente, no holopensene da aula.
7. **Projetabilidade lúcida.** Ampliar a assistência antes e após as aulas e identificando abordagens inusitadas para acesso a alguns assistidos.
8. **Destravamento do parapsiquismo.** Apresentar postura neofílica em relação aos fenômenos parapsíquicos que poderão surgir.
9. **Higidez pensênica.** Manter-se atento aos pensenes nos dias que antecedem a aula, no durante e pós aulas.
10. **Interdependência.** Lembrar-se que a assistência engloba vários grupos de consciências nas diversas dimensões que atuam qual equipe ultra harmônica.
11. **Iniciativa assistencial.** Manter-se atento ao que deve fazer, sem esperar ser requisitado.

Evitáveis. Por outro lado, há também atitudes que prejudicam a atuação do apoio, como as que se seguem:

1. **Falta de entrosamento.** Deixar-se levar por antipatias imaturas em relação aos docentes do curso ou mesmo a alunos.
2. **Olhos fechados.** Manter os olhos fechados e não conseguir observar possíveis ocorrências intrafísicas com os alunos.
3. **Acriticidade.** Tecer comentários fora de hora, interromper o docente em suas explicações, ou mesmo os alunos em suas dúvidas.
4. **Falta de autopesquisa.** Por falta de autopesquisa, trazer à tona seus tráfes sem demonstrar interesse em autossuperações.
5. **Egocentrismo.** Querer “aparecer” mais que o docente epicentro da aula, quebrando o campo ao invés de mantê-lo hígido.
6. **Falta de estudo.** Não estudar sobre os assuntos ministrados em aula, perdendo oportunidades assistenciais e deixando de fazer *rapport* com os amparadores e consciexes necessitadas.
7. **Impedimentos familiares.** Deixar-se levar por demandas familiares descartáveis como resultado da falta de posicionamento perante o grupocarma.
8. **Indisciplina.** Atuar de modo indisciplinado, sem vínculo com o compromisso assumido, ora aparecendo para dar apoio, ora não.
9. **Desassim inadequada.** Sem ser tenepessista, observar não ter feito desassim corretamente, levando rebarbas energéticas para casa, sem pedir ajuda a outros mais experientes.

EFEITOS DA PARTICIPAÇÃO COMO APOIO

Trafores. Para a função de sustentabilidade de campo, a autora observou o desenvolvimento ou maior qualificação de alguns trafores como:

1. **Atenção dividida:** na qual existe a necessidade de se estar atento ao campo dos alunos e, ao mesmo tempo, do campo do *Aproximarium* onde acontece o curso, observando qualquer alteração e mesmo necessidade de intervenção energética.

2. **Iscagem lúcida:** trazendo para si consciências patológicas para que o aluno possa assistir à aula sem contrafluxos assediadores, operação que deve ser executada por tenepessistas e/ou assistentes mais experientes em desassimilação.

3. **Intencionalidade assistencial:** atitude mantida com maturidade anti-egoica, considerando que muitas vezes a consciência do apoio passa despercebida na aula ao se encontrar ao fundo da sala “agindo em silêncio”.

4. **Aumento do parapsiquismo:** quase que uma consequência natural da atenção focada, das técnicas aplicadas para assim (assimilação simpática das energias), desassim (desassimilação das energias gravitantes no próprio campo) e estado vibracional. Houve aumento de sinaléticas, projeções, clarividência e intuições.

5. **Incremento da autoestima:** ao perceber-se mais segura e com amparo.

Alavanca. A autora, na condição de sustentadora de campo, observou-se motivada a investir na docência após participar de vários cursos de Cidadania. Esta observação manifestou-se em outras consciências do grupo que, a partir da experiência como apoio, buscaram investir na docência. É como se a participação como apoio representasse uma alavanca que impulsionasse o futuro docente em direção à tarefa mais explícita.

Docente. A experiência compartilhada por outros docentes mostra-se positiva ao atuar com equipe comprometida e séria. Por diversas vezes, já como docente, a autora observou atuação salutar do grupo de apoio, através da execução de encapsulamento de algum aluno e/ou consciência acompanhante, promovido por algum membro da equipe de apoio e a aula pode transcorrer assistencialmente. O apoio sério e comprometido exonera o docente do embate assediador em sala de aula, fortalecendo o posicionamento docente de tranquilidade e confiança em sua equipe e equipin, facilitando a interassistencialidade e o completismo grupal.

Tarefa. Na prática observa-se que participar de um grupo de apoio de curso nem sempre é valorizado o suficiente pelos próprios participantes, como se fosse tarefa assistencial menor. Entretanto, a tarefa tem perfil assistencial digno de ser anotado no currículo de qualquer consciência com objetivos evolutivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Importância. A participação como apoio, no decorrer dos cursos de Cidadania Multidimensional Introdutório, ajudou a autora a desenvolver e qualificar trafores e a compreender, enquanto docente, a função dessa equipe mais qualificada no cumprimento de parte de sua proéxis.

Parapsiquismo. Houve um maior desenvolvimento de sinaléticas e de iscagens lúcidas, como também aumento de projeções.

Traços. Conseguiu-se mapear alguns traços que qualificam a assistência, e outros que interferem negativamente, prejudicando o bom andamento da proéxis grupocármica.

Docentes. Os demais docentes da Assipec relatam que atuam de maneira mais dinâmica à realização das tarefas em sala de aula, quando em trabalho com equipe mais harmônica.

Contribuição do trabalho. Importante observar que a partir deste artigo percebeu-se a necessidade de se normatizar a condição de voluntariado de apoio e sustentabilidade de campo energético para melhor qualificar sua atuação, e assim, favorecer o completismo de proéxis grupal.

VOCÊ AINDA SE ENQUADRA NO PERFIL DE CONSCIÊNCIAS QUE PRECISAM SER O CENTRO ASSISTENCIAL DAS ATENÇÕES, OU JÁ CONSEGUE VISLUMBRAR QUE TODA ASSISTÊNCIA COSMOÉTICA É IMPORTANTE PARA O COMPLETISMO DE PROÉXIS GRUPOCÁRMICA?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALVES, Hegrison. *Observação de aula como Método de Aprendizagem e Autorreflexão Docente*. Revista da Parapedagogia. Ano 2, número 2. Outubro de 2012, pg 3-11.
2. IZIDORO, Alisson. *Teática da Antecipação do Epicentrismo no Voluntariado Conscienciológico*. Conscientia, 11(4): 280-289, out./dez., 2007.
3. MENDONÇA, Otto. *Professorando de Conscienciologia*. In: VIEIRA, Waldo. **Enciclopédia da Conscienciologia**. Disponível em http://www.tertuliaconscienciologia.org/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=17&dir=ASC&order=name&Itemid=13&limit=20&limitstart=300. Apresentado em 2013. Acesso em 17/12/2014.
4. REGINATO, Romeu. *A Institucionalização como Catalisadora da Evolução Consciencial*. Conscientia, 10(1): 31-37, jan./mar., 2006
5. SEIDEL, Rafael. *Aspectos Multidimensionais do Período Pré-aula*. Revista de Parapedagogia. Ano 1, número 1. Outubro de 2011. Pag 90-94
6. SENO, Ana. *Experiências Comunicativas na Docência Conscienciológica*. Revista de Parapedagogia. Ano 1, número 1. Outubro de 2011. Pág 95-108
7. VIEIRA, Waldo. Campos energéticos. In: VIEIRA, Waldo. **Enciclopédia da Conscienciologia**. Disponível em http://www.tertuliaconscienciologia.org/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=30&Itemid=3&mosmsg=You+are+trying+to+access+from+a+non-authorized+domain.+%28www.google.com.br%29. Apresentado em tertúlia de 2009. Acesso em 20/11/2014
8. _____. *Voluntário da Conscienciologia*. In: VIEIRA, Waldo. **Enciclopédia da Conscienciologia**. Disponível em <http://67.223.248.71/tertulialib/Volunt%C3%A1rio%20da%20Conscienciologia>. Apresentado em tertúlia de 2005. Acesso em 20/01/2015
9. _____. *Homo sapiens reurbanisatus*. 1ª Ed- Brasil: Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia – CEAEC, 2003, 1584p.(821-822p)

Maria Cristina Ritter Mazzini. Nutricionista clínica com pós graduação em Alimentos Funcionais e Nutrigenômica. Pesquisadora da Conscienciologia desde 2005. Voluntária da ASSIPEC, em Jundiaí-SP, Brasil desde 2006. Tenepessista desde 2006. Docente desde 2010. Email: mcrismazz@gmail.com